



Texto 2

Se eu tivesse que ensinar-lhes arquitetura

Le Corbusier¹

Se eu tivesse que ensinar-lhes arquitetura? Esta é uma pergunta bastante embaraçosa...

Eu começaria por proibir as “ordens”, por dar um basta a este palavreado oco das ordens, a esta incrível ofensa à inteligência. Insistiria em um respeito real à arquitetura. Por outro lado, contaria a meus alunos quão comovedoras são as coisas na Acrópole de Atenas, cuja sublime grandeza compreenderiam mais tarde. Prometeria uma explicação da magnificência do Palazzo Farnese, da relação existente entre a absida da Basílica de São Pedro e sua fachada, ambos construídos com a mesma “ordem”, porém um por Michelangelo e outro por Maderna. E muitos outros dos feitos mais simples e certos da arquitetura, cuja compreensão exige certa maestria. Enfatizaria o fato de que a nobreza, a pureza, a percepção intelectual, a beleza plástica, e a eterna qualidade da proporção são os deleites fundamentais da arquitetura, que podem ser entendidos por qualquer um.

Trataria de inculcar em meus alunos um sentido preciso de controle, de juízo imparcial e do “como” e “porquê”... Eu os estimularia a cultivar este sentido por toda a vida. Porém, desejaria que eles o fizessem baseados em uma série de fatos objetivos. Como os fatos são fluidos e mutáveis, especialmente hoje em dia, eu os ensinaria a desconfiar das fórmulas e trataria de lhes fazer entender que tudo é relativo.

Pergunto a um jovem estudante: como você faz uma porta? De que tamanho? Onde a coloca? Como você faz uma janela? Porém, incidentalmente, para que serve uma janela? Você sabe realmente para que se fazem janelas? Se sabe, pode me explicar por que uma janela é quadrada, retangular ou curva. Quero razões para isso, e acrescento: Será que realmente precisamos de janelas hoje em dia?

Em que parte de um dormitório você põe uma porta? Quem sabe tenha várias soluções. Você tem razão, há várias soluções, e cada qual produz uma sensação arquitetônica diferente. Veja: essas diferentes soluções são a base da mesma arquitetura. De acordo com a maneira como você entra em um quarto, e de acordo com a posição da porta na parede, você tem uma determinada impressão e a parede aberta pela porta adquire características determinadas. Você sente que descobriu a arquitetura. ...

Outro ponto igualmente importante: onde você coloca as aberturas das janelas? Você se dá

¹ Le CORBUSIER. “*Si tuviese que enseñarles arquitectura*”, in “Mensaje a los Estudiantes de Arquitectura”. Segunda Edición. Buenos Aires: Infinito, 1961. Tradução livre parcial do capítulo: Paulo Sergio Scarazzato. Segundo os editores, este capítulo é a transcrição de um artigo escrito no final da década de 1930 e publicado na revista “Architectural Design”. Volume 29, fevereiro de 1959. Sua inclusão na edição em espanhol de 1961 foi autorizada pelo autor, e não consta da obra original, intitulada “Entretien avec les étudiants des Écoles d’Architecture”. Paris: Les Editions de Minuit, 1957

conta de que de acordo de onde vem a luz, terá uma sensação determinada? Assim, desenhe todas as formas possíveis de posicionamento das janelas e diga-me qual é a melhor. Na realidade, porque fizemos o quarto com esta forma? Pense em outras formas, com mais possibilidades, e coloque as aberturas para portas e janelas. Convém comprar um grande caderno de anotações para este trabalho, pois precisará de folhas e folhas.

...

Agora, procure resolver um dos problemas contemporâneos mais complexos: a casa mínima.

Primeiro, para um homem ou uma mulher solteiros e, na sequência, para um casal sem filhos. Depois a casa se amplia: chegam os filhos....

Como tudo isso é muito difícil, você começará por desenhar uma linha reta ao redor da qual você construirá as unidades necessárias em sua ordem correta, cada qual com uma área mínima. Depois, em uma espécie de árvore genealógica, você tratará de solucionar sua circulação, dispondo as unidades apropriadas umas ao lado das outras. Para terminar, deverá juntá-las para fazer uma casa. Não se preocupe com a construção: esta é outra questão. Se, por acaso você gosta de jogar xadrez, isso te será útil, e nem precisará ir ao café para encontrar um adversário.

Visite edifícios em construção para ver como são concretados os tetos e pisos e como se instalam as janelas. Faça desenhos, e caso veja algo idiota, tome nota e, quando voltar, pergunte. Não pense que aprenderá construções por meio das matemáticas. É um engano empregado pelas academias para dominá-lo. Sem dúvida, deverá aprender certa quantidade de estática. Isto é fácil. Não acredite que precisa saber exatamente como os matemáticos chegam à resistência e às suas fórmulas. Com um pouco de prática, compreenderá o mecanismo de cálculo, mas, sobretudo, recorde como trabalham as distintas partes de uma estrutura. Assegure-se de que compreende os momentos de inércia. Uma vez que os entenda, estará livre para fazer qualquer coisa. Tudo isso é muito claro: deixe as matemáticas superiores para os matemáticos.

Seus estudos ainda não estão concluídos. Você terá que investigar questões de som, temperatura e dilatação, de calefação e refrigeração. Quanto mais experiência direta puder acumular a esta altura, mais terá o que agradecer.

Trate de desenhar um porto com as boias que marcam o canal, e mostre como um transatlântico vem ao largo dos quebra-mares e sai novamente. Será útil cortar um pedaço de papel colorido com a forma do barco e marcar as posições sucessivas sobre o desenho. Isto pode te dar uma ideia de como projetar quebra-mares.

Agora, desenhe um bloco de duzentos escritórios, com uma praça fronteira, para estacionamento de automóveis. Pesquise quantas vagas serão necessárias e, como no caso do barco, mostre claramente suas manobras. Quem sabe assim terá alguma ideia do tamanho e a forma para os espaços livres e de estacionamento, e de sua relação com a rua. Eis aqui uma regra ideal: use lápis de cor. Com a cor você acentua, classifica, clarifica, desembaraça. Com o lápis preto você fica preso, e está perdido. Diga sempre: os desenhos devem ser fáceis de ler. A cor te salvará.

Aqui há uma praça na cidade, com várias ruas que se encontram. Procure entender como se

dão os cruzamentos do tráfego. Trate de pensar em cada tipo de praça e pense qual é melhor para a circulação.

Considere o problema de uma sala de estar com suas portas e janelas. Disponha os móveis necessários de modo conveniente. Este é outro problema de circulação, comum a tantas outras coisas! Pergunte-se se sua habitação serve, desta maneira, para um propósito determinado.

Agora te proponho um problema escrito: redija um informe comparativo e analítico das razões da existência de cidades como Londres, Birmingham, Hull, Liverpool, Glasgow. Tarefa bastante dura para um estudante, mas você se dará conta de que antes de escrever qualquer coisa, deverá conhecer exatamente o que é que está considerando, e por que existe. É um exercício esplêndido para desenvolver a capacidade de discriminação.

Um dia, vá à estação com um metro na mão e faça um desenho cotado e exato de um vagão restaurante, com sua cozinha e serviço. Faça o mesmo com um vagão dormitório. A seguir, vá ao porto e visite um transatlântico. Faça plantas coloridas e cortes mostrando como funciona. De fato, você tem uma ideia clara do que acontece em um transatlântico? Você se dá conta que se trata de um palácio que acomoda duas mil pessoas, das quais um terço vive luxuosamente? De que aqui há um sistema de hotel com três classes inteiramente separadas e independentes, um sistema gigantesco de propulsão mecânica com um corpo de maquinistas e mecânicos, de oficiais e marinheiros para dirigir o barco? Quando você puder expressar claramente por meio de cortes coloridos e plantas a organização de um transatlântico, você poderá participar do próximo concurso para um Palácio da Liga das Nações.

E agora, meu amigo, rogo-te que abra bem seus olhos. Você está com seus olhos bem abertos? O que você olha quando caminha pela cidade?

Observe os fundos dos edifícios se quer aprender algo. Feche os olhos diante da frente que dá para a rua. Logo, vá e meça alguns destes edifícios que são decentes por trás de suas fachadas. Estude este detalhe com vistas à execução posterior em maior escala, quem sabe em aço (uma casa pré-fabricada) ou em concreto armado (combinando unidades padrão)

Agora que já recorri a seu senso de honestidade, gostaria de incutir em você, e em todos os estudantes de arquitetura, um ódio contra o “estilismo de prancheta de desenho”, que consiste em simplesmente cobrir uma folha de papel com desenhos atrativos, “estilos” e “ordens”, que são modas. Arquitetura é espaço, largura, profundidade e altura, volume e circulação. Arquitetura é uma concepção da mente. Deve ser concebida em sua cabeça com os olhos fechados. Somente desta maneira você poderá visualizar seu projeto. O papel é só um meio para anotar a ideia e transmiti-la ao cliente ou ao construtor. Tudo está na planta e no corte. Quando você chega a plantas e cortes de um ente que funciona, não de seguir as fachadas, e se você tem alguma capacidade para projetar, suas fachadas serão belas. Diga, por todos os meios, que as casas são para viver dentro, porém será um bom arquiteto quando as fachadas expressarem isso. A proporção é suficiente, mas também é preciso bastante imaginação; além disso, quanto mais simples for o seu problema, mais imaginação te será necessária.

Arquitetura é organização. Você é um organizador e não um estilista de prancheta de desenho.